



## NOTÍCIAS SOBRE ESTUDO SEMÂNTICO-COGNITIVO DO TRABALHO NAS REDES SOCIAIS

Eliane Santos Leite da Silva<sup>1</sup>

Laura Fraiz de Souza Fagundes<sup>2</sup>

### RESUMO

Partindo da hipótese de que a análise linguística de usos específicos da Língua Portuguesa, em uma perspectiva semântico-cognitiva, contribui com a compreensão sobre o caráter experiencialista das formas de conceptualização humanas, surge o seguinte problema de pesquisa, que aqui apresentamos: quais formas de conceptualização do trabalho são recorrentes nas redes sociais online, e como tais conceptualizações são evidenciadas na Língua Portuguesa, de modo a apontar para possíveis caminhos interpretativos? Assim sendo, é objetivo da pesquisa o estudo das formas de conceptualização do trabalho emergentes em textos disponíveis online, sejam eles verbais ou multimodais, por meio de um levantamento das formas de conceptualização de trabalho nos textos selecionados, visando analisar como tais formas emergem na língua, através de metáforas, metonímias conceptuais ou esquemas imagéticos do pensamento corporificado. O aporte teórico utilizado fundamenta-se nas discussões da Semântica Cognitiva, mais especificamente a Teoria da Metáfora Conceptual, proposta por Lakoff e Johnson (1980, 1987, 1999). A metodologia de trabalho será qualitativa, interpretativa e documental, cujo corpus será composto por textos contemporâneos, de diversos gêneros textuais, disponíveis online em diversas redes sociais. Espera-se, por meio deste projeto, fomentar discussões, visando à revisão das propostas metodológicas usuais nas práticas de interpretação textual, apresentando, por meio dos resultados obtidos, novos caminhos interpretativos para textos diversos na área de Língua Portuguesa, além de discutir como uma análise de caráter semântico-cognitivo pode revelar a base experiencialista das formas de conceptualizações humanas.

**Palavras-chave:** Semântica Cognitiva, Leitura, Compreensão.

### INTRODUÇÃO<sup>3</sup>

O interesse em debruçar-se sobre o tema *trabalho* como fonte de pesquisa foi motivado pelo fato de perceber-se que as investigações linguageiras possibilitam também

---

<sup>1</sup> Doutora em Letras, pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, Docente IFBaiano. [elienesleite1@hotmail.com](mailto:elienesleite1@hotmail.com);

<sup>2</sup> Bolsista Iniciação Científica- CNPq, Estudante do Curso Técnico em Informática do IFBaiano, [laurafraiz17@gmail.com](mailto:laurafraiz17@gmail.com).

<sup>3</sup> Este texto resulta das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de pesquisa intitulado: “Estudo semântico-cognitivo do trabalho nas redes sociais”, com financiamento do CNPq. Uma versão anterior do mesmo, apresentando outros resultados, fora apresentada na I Feira Brasileira de Jovens Cientistas, em 2020.



incursões analíticas sobre as formas de homens e mulheres conceptualizarem o mundo, quer seja projetando conhecimentos familiares em domínios da experiência não conhecidos (através de movimentos metafóricos), seja destacando determinados aspectos de um mesmo domínio da experiência (através de construções metonímicas) ou ainda lançando mão do caráter corporal-experiencial (por meio dos esquemas imagéticos) para construção de novas realidades.

Acredita-se que as etapas da investigação propostas perspectivarão mais claramente a intrínseca associação entre os recursos linguísticos e os movimentos conceptuais utilizados pelos escreventes para atribuir sentido aos seus textos, quando discutem ou simplesmente referem-se ao trabalho. Nesse sentido, buscar a identificação das formas de conceptualização, por meio de esquemas imagéticos, metáforas e metonímias conceptuais, poderá desvelar as particularidades das formas de interpretação, enquanto caracterizadores de um determinado tipo de escrita, no que diz respeito às crenças, valores e costumes dos escreventes, partindo do pressuposto de que há, em toda e qualquer sociedade, uma intensa relação entre as manifestações linguísticas, culturais e conceptuais, o que termina por abarcar um maior número de testagens da Teoria ora aplicada, visando a uma ampliação das técnicas a serem desenvolvidas no âmbito da investigação semântica, com textos mono e multimodais

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O texto que passa a destacar a metáfora nas discussões linguísticas sob uma perspectiva cognitivista, também considerado fundador da nova abordagem teórica dentro da Semântica Cognitiva, é *Metáforas da Vida Cotidiana*, da autoria de Lakoff e Johnson (2002 [1980]). Esses autores, através da *Teoria da Metáfora Conceptual* (TMC), defendem que a metáfora não mais se restringe a um aparato literário optativo, enquanto função da linguagem, mas que responde pelas conceptualizações humanas, empregadas em situações reais de comunicação e leitura do mundo, na vida cotidiana. Assim, o próprio sistema conceptual humano estrutura-se por meio de metáforas. Desse modo, tanto o exemplo clichê das metáforas literárias “Você é uma flor”, quanto a expressão cotidiana “Não *gasto* meu tempo com ela”, por remeter à metáfora conceptual TEMPO É DINHEIRO, explicam conceptualizações humanas, de modo consciente, ou inconsciente.



Lakoff e Johnson (2002 [1980]) consideram a mente como corporificada, ou seja, defendem o experiencialismo, em detrimento do objetivismo até então predominante nos círculos linguísticos- filosóficos. Assim, o acesso aos conhecimentos de mundo se dá através – e a partir do – corpo, das experiências com o ambiente e com outras pessoas. Lakoff e Johnson (1999) reafirmam a opção pelas bases do experiencialismo corpóreo aplicado às realizações linguísticas, no processo ativo de elaboração do conhecimento, especificamente, por meio de metáforas. Desse modo, as expressões linguísticas, ganham significação, mediadas por processos de conceptualização proporcionados pela experiência, tais como a metáfora ou a metonímia, já que, segundo os autores, a mente não está isolada das experiências corporais na compreensão do mundo, de modo que, por exemplo, as noções de espacialidade e sentimentos estão vinculadas entre si por meio da forma como o corpo experientializa essas noções, e de como a mente elabora os chamados esquemas de imagens, através da projeção entre domínios.

Tais projeções explicam o fato de sempre se recorrer a conceitos mais tangíveis (domínio-fonte) para conceptualizar os mais intangíveis (domínio-alvo). Exemplificando, se o corpo, verticalmente orientado, responde positivamente em termos biológicos/ físicos à postura erguida, estabelece-se a metáfora conceptual PARA CIMA É POSITIVO, enquanto, ao contrário, as reações corporais negativas à posição vertical, ou a posição “de cabeça para baixo”, geram reações biológicas desconfortáveis (tontura, pressão sanguínea alterada, espasmos, dores de cabeça etc), tem-se a metáfora PARA BAIXO É NEGATIVO. Aqui, as noções de espaço (alto/ baixo) correspondem ao domínio-fonte - do qual se parte a fim de conceptualizar um novo domínio - e as expressões metafóricas acima mencionadas correspondem ao domínio-alvo, enquanto o domínio que comporta os novos conceitos a serem elaborados. As projeções entre domínios resumem o conceito de Lakoff e Johnson (2002 [1980]) sobre metáforas: o entender uma coisa em termos de outra.

Outro aspecto defendido por Lakoff e Johnson (2002 [1980]), quando do início da proposta da TCM, foi a unidirecionalidade das projeções entre domínios, ao defenderem que essas “migrariam” de um domínio para o outro de modo previsível, sempre partindo do domínio mais concreto para o mais abstrato. Tal aspecto, no entanto, se constituiu em uma limitação à análise de textos que comportam diversos elementos significativos, ou que não obedeçam, necessariamente, ao dualismo concreto X abstrato, o que suscitou



sérias críticas à TCM. Ao analisar, por exemplo, as construções metafóricas em textos multimodais diversos autores têm se debruçado sobre a proposta teórica proposta por Lakoff e Johnson (2002 [1980]) a fim de ampliarem sua perspectiva de análise das estruturas linguísticas. Desse modo, surgiram outras teorias, como a *Teoria da Mesclagem Conceptual* (FAUCONNIER; TURNER, 2002), aqui considerada, já que, nos mesmos, co-ocorrem dois sistemas de signos diferentes (verbal e visual) e percebe-se não haver a total unidirecionalidade nas projeções das construções metafóricas.

## **METODOLOGIA**

Para amostragem no presente artigo, foram selecionados 3 (três) textos coletados de páginas diversas do *Facebook*, em 2013, por meio de capturas de telas. O projeto maior em que este estudo se insere ocorre atualmente no IFBAIANO-GM, intitulado *Estudo semântico-cognitivo do trabalho nas redes sociais*, conta ainda com outras etapas, que visam à coleta de outros textos, publicados no ano em curso, em outra rede social, a fim de estabelecer um olhar contrastivo sobre o fenômeno da conceptualização do trabalho nas redes sociais, ao longo de uma sincronia.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente, para uma compreensão acerca das referidas propostas teóricas, faz-se necessário considerar o conceito de *espaços mentais*. De acordo com Fauconnier (1997), os mesmos são criados *online*, no transcorrer do discurso, correspondendo assim a domínios conceptuais carregados de significados absorvidos em cenários distintos, através da identificação, da imaginação e da integração, o que possibilita o estabelecimento de relações de significação com o mundo. Os espaços mentais, ao mesmo tempo em que retratam um momento específico de interação, são também extensivos, por serem carregados de sentido acumulado ao longo da vida do sujeito; desse modo, os mesmos não são constructos fixos, mas respondem a um processo extremamente complexo e momentâneo de estabelecimento de sentido, “nos bastidores da cognição”, nas palavras de Fauconnier, (FAUCONNIER in: COSCARELLI, 2005, p.291).

Os espaços mentais seriam domínios conceptuais locais que permitem o fracionamento da informação, a partir dos quais se estabelece a referência, através dos



*construtores de espaços mentais (space builders)*, os recursos linguístico-gramaticais dos quais se lança mão no processo comunicativo, através das expressões linguísticas, que modificarão a referência, no chamado *espaço genérico*.

Fauconnier (1997) defende que é através da transferência dos significados entre os espaços mentais que ocorre a construção de novos sentidos, através do processo da mesclagem conceptual, o que não implica em um processo necessariamente unidirecional e bidimensional, como proposto na Teoria da Metáfora Conceptual em relação às projeções entre os domínios (fonte e alvo), mas em uma perspectiva cíclica e multidirecional.

Esta construção se dá, portanto, a partir de uma espécie de intercâmbio entre as características do espaço inicial de interação (o *espaço genérico*) e os demais espaços mentais (os espaços *input's*), compondo o chamado *blend* ou *espaço mesclado*, no qual ocorrerá uma extrapolação do sentido anteriormente acionado, através da imaginação do leitor e dos elementos linguísticos incrementados na situação discursiva.

Passaremos, neste sentido, a observar como se deram as formas de conceptualização do trabalho, a partir das postagens e textos coletados no *Facebook*.



**Texto 1**

A imagem do Texto 1 estabelece uma relação metafórica entre os trabalhadores e espécies de animais, cujas características comportamentais definem o estado do indivíduo ao ter que passar por um dia exaustivo de trabalho e ao poder voltar pra casa e descansar após o final do expediente. Nessa lógica, pelo fato de o trabalho muitas vezes exigir disposição e força de vontade para ser exercido, conseqüentemente se torna desanimador, de modo que o trabalhador perspective o ato de trabalhar relacionado apenas a uma obrigação para sua sobrevivência. Nesse exemplo **TRABALHO É OBRIGAÇÃO**.



Texto 2

No texto 2, ao associar meios de transportes a profissões específicas o texto sugere, tanto metafórica, quanto metonimicamente, que o trabalho é um meio de aquisição de algo material. Dessa maneira, o trabalho pode ser mapeado como especialidade, de modo que cada profissão aludida possui um nível de poder aquisitivo ou estilo de vida próprio, que nesse caso em particular está relacionado com os meios de transporte. Sendo assim, **TRABALHO É MEIO PARA ALCANÇAR ALGO**.

Além disso, notamos como espaço *blend* a metáfora **TRABALHO É ESPECIALIDADE**, a partir do entendimento de que **TRABALHADORES POSSUEM PODER AQUISITIVO DETERMINADO / BENS MATERIAIS INDICAM PODER AQUISITIVO**.





O Texto 3 ilustra o trabalho como um caminho absoluto para adquirir dinheiro. É constante a conceitualização de trabalho com um viabilizador de ganho financeiro, sendo assim, esse é um dos maiores incentivos para trabalhar. Assim, observa-se, através da imagem, uma possível associação metafórica com a expressão “dinheiro não cai do céu”, ressaltando ainda mais a ideia de que ao menos que se ganhe na loteria ou se receba uma herança, trabalhar e gostar dessa ação é a maneira mais plausível para o ganho financeiro. Assim, mais uma vez, temos a conceptualização TRABALHO É MEIO PARA ALCANÇAR ALGO.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ocorrências aqui apresentadas possibilitaram identificar diferentes formas de conceptualização do trabalho, extrapolando a proposta unidirecional das projeções entre os domínios fonte e alvo, já que o próprio acionar de outras interpretações é uma pista de que o processo de categorização humana não se dá de forma tão linear quanto se poderia propor inicialmente na Teoria da Metáfora Conceptual, mas, geralmente, deixa transparecer mesclagens conceptuais mais complexas.

## REFERÊNCIAS

COSCARELLI, C. V. Entrevista: Uma conversa com Gilles Fauconnier. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v.5. n.2., 2005. p. 291-303. Disponível em: <<http://www.lettras.ufmg.br/carlacoscarelli/publicacoes/entrevista%20Faucon.pdf>>.

Acesso em 15 mar. 2014.

FAUCONNIER, Gilles. **Cognitive linguistics**. Encyclopedia of Cognitive Science. 2006. Disponível em: <[http://fias.uni-frankfurt.de/~triesch/courses/cogs1/readings/Cognitive\\_linguistics.pdf](http://fias.uni-frankfurt.de/~triesch/courses/cogs1/readings/Cognitive_linguistics.pdf)>. Acesso 29 abril 2014.

FAUCONNIER, Gilles. **Mappings in thought and language**, New York, Cambridge University Press. 1997.

FAUCONNIER, Gilles; Turner, Mark. **The way we think: Conceptual blending and the mind's hidden complexities**, New York, Basic Groups, 2002.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. Coordenação da trad. Maria Sophia Zanotto. Campinas, Mercado das Letras, São Paulo, EDUC. Título original *Metaphors we live by*, 1980 [2002].

LAKOFF, George. **Women, fire, and dangerous things**. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Philosophy in the flesh**. Chicago: The University of Chicago Press, 1999.